



INTERCULTURALIDADE: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS PRESENTES NA LITERATURA INFANTIL EM A MARAVILHOSA ROUPA DO REI

Kátia Farias Antero

Fundação de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão – FURNE / Faculdade do Norte do Paraná -
FACNORTE

professorakatiaantero@hotmail.com

Ademir Alves Nascimento

hademyr@hotmail.com

RESUMO: Um discurso não é produzido do nada e para tanto está entrelaçado a forma de poder que gera o conhecimento, mas controla a forma que se possa ter acesso a ele. A linguagem está bastante ligada ao social e podemos até afirmar que muitas pessoas se aproveitam do poder que há na sua forma de falar, principalmente aqueles que detêm de uma posição mais destacada no meio social. É comum as pessoas usarem o poder do discurso para convencer outros sobre o que se pensa ou o que deseja. Assim, para aqueles que detêm certo poder social é interessante seu discurso como uma forma crucial de manipulação e ainda, em alguns casos, pode ocorrer abuso de poder. A forma como algo é dito, dependendo da abordagem, pode alcançar o objetivo do falante a tal ponto que quem o ouvir concordar com o que está sendo dito. O presente trabalho tem como objetivo analisar discursos que denote a presença de interculturalidade presente na literatura infantil “A Maravilhosa Roupas do Rei”, enfatizando de que forma a falta de valores e o poder dos grupos são destacados nas narrativas. Verificaremos as intenções que estão implícitas nas falas dos personagens dos grupos diferentes. Tivemos como metodologia a análise da literatura citada e, paralelamente, realização de estudos teóricos que reforçassem o embasamento dessa pesquisa. A pesquisa sinalizou que os valores são importantes na formação do ser humano e que o discurso no meio social varia de acordo com o interesse do discursante reproduzindo sua cultura.

Palavras-Chave: Interculturalidade, discurso, valores, poder, literatura.



INTRODUÇÃO

É inegável que por trás de todo discurso há uma ligação entre o desejo e o poder. Para melhor se compreender como se constrói essa relação em nossa sociedade é preciso analisar as relações sociais no indivíduo.

A ação do indivíduo leva em consideração a expectativa da ação do outro ser humano ou ainda, de uma coletividade de seres humanos. Assim, a mudança social só é possível quando existe algo que motive uma coletividade de pessoas e a modificação da interpretação da realidade, que reflete das ações sociais.

Entende-se que o discurso não se resume a meras palavras faladas por um indivíduo. É um instrumento histórico e socialmente construído de premissas significativas relacionadas a efetivar os desejos e a vontade humana de poder. O discurso influencia diretamente em nossas ações praticadas no cotidiano. Cotidianamente, atuamos enquanto agentes históricos, como, executores e receptores de discursos e poderes.

Ainda destacamos que estamos vivenciando um tempo de aceleração nas informações e junto a ela surgem novas culturas que são características dos variados grupos sociais. Por isso, enfatizamos a importância que tem o professor quanto ao termo interculturalidade de modo que este possa promover a interação entre os mais variados grupos e culturas respeitando a si e aos outros. Daí a importância de trabalhos como esse serem desenvolvidos.

A literatura infantil é uma oportuna ferramenta para trabalhar essa consciência desde a idade tenra na vida escolar. Isso também vai depender da metodologia do professor e que seu posicionamento não seja ao olhar monocultural, pois a atualidade não se adéqua a esse tipo de cultura.

Propomos abordar, neste artigo, uma análise de discursos e a ausência de valores são apresentados na literatura infantil A maravilhosa roupa do rei, da autora Sônia Junqueira. Esse estudo se justifica em como o discurso, de cada indivíduo de diferentes grupos sociais, revela suas intenções e a forma como os valores estão ausentes na narrativa selecionada.

2 A LITERATURA

A leitura de literatura é primordial para a apreciação do gosto de ler. A leitura literária é essencial. Como garante Lajolo (2008):

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através das quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente seus impasses, seus desejos suas utopias. Por isso, a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos. (LAJOLO, 2008, p. 106)

A produção escrita para crianças deve apresentar dimensões de integração e união entre os povos. A literatura infantil é um ótimo meio de se trabalhar a dimensão intercultural promovendo a partilha e a troca de saberes e valores.

Para que uma literatura tenha uma abordagem multicultural, deve apresentar diversidade de culturas. E no processo de utilização do livro infantil na metodologia do professor, esse profissional não deve valorizar apenas uma cultura em detrimento de outras e sim valorizar, aceitar e estimular o desenvolvimento dos trabalhos de cada um dos discentes, como seres únicos, devidos sua cultura.

Quando a criança se expõe à leitura ou a escuta a contação da mesma, que



apresenta em sua narrativa uma visão multicultural da sociedade terá fácil compreensão a respeito da diversidade cultural existente no mundo e isso propiciará que se estabeleçam relações entre suas experiências e com o que lêem ou escutam. Essa relação fará com que a criança interfira na sua reação/atitude face à história. É uma valiosa ferramenta utilizada na promoção da educação intercultural, compreendendo a existência de outras culturas também.

3 INTERCULTURALIDADE

Podemos afirmar que um dos maiores desafios dos educadores da era pós-moderna é justamente explorar a interculturalidade em uma educação de contexto global tão repleto de diversidade. Atualmente, a diversidade cultural tem crescido no mundo todo havendo uma maior convivência entre grupos diferentes e identidades culturais.

Conforme aborda Neto (2004) a cultura era vista como única e universal, era monocultural. Era vista como aquilo que de melhor foi produzido ao longo dos tempos pela sociedade. Restava-se se adequar a ela sem intervir.

Para discorrermos sobre interculturalidade é necessário refletirmos sobre alguns conceitos. O termo inter significa uma interação entre elementos diferentes e ainda define um processo dinâmico caracterizado pela troca de experiências, resultante das representações sociais (MIRANDA, 2004).

Conforme a citação supracitada, percebemos que por mais que as culturas se tornem múltiplas e diversificadas, os valores continuam perpetuando como aspecto que caracterizam grupos sociais. É necessário que o educando desde conheçam sobre outras culturas e vejam as culturas de forma globalizada e não como uma colcha de retalhos onde todos devem ouvir e ser ouvido, falar e ser escutado mas que nenhuma cultura se sobressaia a outra, mas haja respeito pela igualdade entre todos os povos.



4 O PODER DO DISCURSO

Discurso é tudo aquilo proferido por alguém. Ele não pode ser autônomo e nem neutro. A compreensão do discurso nos leva as suas razões e nos leva a compreender melhor quem o proferiu e em que condições sociais ele foi produzido. A discursividade possui caráter social e está intimamente com as relações de poder na sociedade.

Nos dias atuais, não existe mais um poder que sai de um centro e que reflete na sociedade. O poder procura se entrelaçar a vários poderes que existem no meio social e que estes geram os discursos. Assim, o discurso trabalha para o poder.

O poder é encontrado nas famílias, comunidade, município, Estado, e também na mencionadas (por Foucault, 1999), instituição de poder, a escola, a fábrica, a polícia, o hospital o hospício. Que vão partilhando seus domínios de poderes, com a política, com o crime organizado e suas facções, e sendo todos portadores de discursos de suas causas. [...] O poder se exerce em rede e, nessa rede, não só os indivíduos circulam, mas estão sempre em posição de serem submetidos a esse poder e também de exercê-lo. (FOUCAULT, 1999, pg.35).

Na verdade, o discurso mostra algo que na realidade é bem diferente que, no entanto, as ferramentas de comunicação muitas vezes redirecionam o discurso para onde mais os seja conveniente, formando opiniões, até mascarando os propósitos dos poderes. Como reforça Foucault (1999, pag.10), [...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.

A manipulação do poder acontece mais com aqueles que detêm de certa posição política que querem que as pessoas aceitem suas colocações como verdades absolutas. Portanto, o contexto social e o contexto cultural é que formam as condições



de possibilidade de formação de um discurso. Segundo Foucault,

Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 1996, p. 8-9).

Dessa forma, vemos que o poder impede a manifestação livre do discurso, criando um processo de exclusão através da interdição e também (no caso da oposição entre razão e loucura) da separação e rejeição.

Há ainda o discurso dos explorados e oprimidos que muitas vezes aparece como um discurso emancipador, quando ele rompe com a censura do discurso ele se transforma num meio de libertação. O discurso pode tanto ser um reproduzidor do poder como ser crítico do poder, bem como ser manifestação do poder ou manifestação da luta contra o poder.

Quando as pessoas são disciplinadas, o discurso é aceito com, mais facilidade, pois não há constentação suficiente para contrariá-lo. Afinal, somos julgados, condenados, classificados, obrigados a desempenhar tarefas e destinados a certo modo de viver ou morrer em função dos discursos verdadeiros que trazem consigo efeitos específicos de poder. (FOUCAULT, 1999, p. 101). .

5 VALORES ATUAIS

Sabe-se que os valores são essenciais na formação de um indivíduo e que apesar de alguns deles não serem tão presentes na atualidade, mas se faz primordial que se estabeleça a importância que há em sua constante na vida cotidiana do ser humano. Até porque os valores estão ligados a cultura que ensina desde muito cedo o que é



correto ou o que é errado na sociedade.

Os valores referenciam-se pelo senso moral e pela consciência moral – justiça, solidariedade, generosidade, integridade, honestidade e outros. Provam ainda sentimentos de: vergonha culpa; admiração, amor, dúvida, contentamento, cólera, medo; que interferem em nossas decisões nos levando a ações que atingirão a nós mesmos e aos outros. Os valores estão sujeitos a transformações, pois oscilam conforme a cultura de cada sociedade. Embora tenha esta característica ele está relacionado a um valor

Mais profundo e subentendido: o bom ou o bem. Os sentimentos e as ações, nascidos de uma opção entre o bom e o mau ou entre o bem e o mal, também estão referidos a algo mais profundo e subentendido: nosso desejo de afastar a dor e o sofrimento e de alcançar a felicidade, seja por ficarmos contentes conosco mesmo, seja por recebermos a aprovação dos outros. Portanto, o senso e a consciência moral dizem respeito a valores, sentimentos, intenções, decisões e ações referidas ao bem e ao mal e ao desejo de felicidade (CHAUÍ, 1999, p.335).

A aquisição de valores é um processo contínuo que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora. É na família que se principia toda a absorção do que são valores e sua importância. Assim, concordamos com Aranha (2007) quando diz que, a família é fundamental para a socialização e o desenvolvimento da subjetividade autônoma e assim é ensinado o que a criança deve fazer, dizer ou até mesmo pensar, A família acaba sendo o solo do indivíduo.

Atualmente no mundo de hoje, o que se nota é certa inversão de valores, da moral e dos bons costumes. Vemos outros valores surgindo já mesmo entre as crianças. Dentre eles podemos mencionar:

- **Beleza:** valor assumido por aqueles que se importa em estar belo e se preocupam demais com a aparência, característica da mais nova geração.
- **Egocentrismo:** a preocupação é satisfazer o próprio ego. Não importa se para



satisfizer-se-se tenha que superar a importância de outros valores, como amor ao próximo, por exemplo.

6 METODOLOGIA

A narrativa infantil foi escrita pelo dinamarquês Hans Christian Andersen, e foi inicialmente publicado em 1837. Nessa literatura infantil, o poder é centralizado na mão de uma só pessoa: o rei. A narrativa circunda entre o rei, principal personagem, e dois bandidos que dizem serem costureiros. Cada um dos personagens tem seu pensamento e defende suas ideias, dando volume e força às características de cada um deles, os personagens.

O nome próprio indica a individualidade do personagem, a identidade pessoal. O personagem da realeza, mesmo sem apresentar seu nome marca sua personalidade pela imagem e respeito que transmite às pessoas proletariadas.

Na narrativa selecionada apontaremos alguns pontos que merecem a análise discursiva, bem como a ausência de se enfatizar alguns valores importantes para a cidadania.

A história inicia revelando as características do rei: vaidoso e cruel. Diante de tais adjetivos já temos a ideia de que se trata de um homem que admira sua beleza e a coloca como primordial, e que ainda, para alcançar sua beleza pode fazer qualquer tipo de coisa mesmo que seja para ferir alguém. Ainda percebemos a divisão de classes entre que apresenta poder e os mais carentes.

“Além de ser vaidoso, era cruel: vivia no luxo e no conforto, morava num palácio maravilhoso e tinha inúmeros servidores, enquanto seus súditos ficavam mais e mais pobres com o passar do tempo”. (p. 5)



Percebemos na citação acima, estilo de vida diverso entre os grupos, enquadrado em seus contextos. Identificamos ainda, a ausência das relações de partilha e solidariedade entre os personagens. O outro, na cultura apresentada, não é visto como ser único.

A **vaidade** é um valor atual citado na narrativa em que demonstra que não se pode medir esforço quando se quer chegar ao extremo da beleza. Na história, o personagem não se importa com o que deve fazer para alcançar tal fim:

“...Grande parte do dinheiro que ele roubava, aliás, era usada para alimentar essa vaidade”. (p. 5)

Os habitantes do reino vivem muito tristes e não tinham ânimo em morar naquele lugar. O discurso revela insatisfação com o monarca que procurava sempre tirar proveito das situações. Ainda destaca-se que não é perceptível nenhuma preocupação com o outro.

“-Coube-nos a desgraça de viver neste reino-dizia um sapateiro, numa dessas ocasiões”.

“-E verdade, amigo. Se vivêssemos numa democracia, poderíamos votar, eleger nossos governantes... -retrucou o ferreiro (p. 7)

A solução na mudança política é uma esperança que um dos moradores tem para que haja uma melhoria na igualdade social e econômica. A cultura desse grupo deposita sua confiança no poder político.

O discurso é sempre reprodução de outros discursos. Comprovamos essa afirmativa quando os ladrões se passam por costureiros ao sabendo da vaidade do rei. Os quais apresentam um discurso onde se afirmando que são os maiores tecelões do mundo e que costuram para reis e rainhas.

Diante de tal apresentação, o rei não queria ficar atrás e contrata os serviços dos tais tecelões. Tal razão é que eles enganam ao rei afirmando que suas roupas só quem as vêem são pessoas intelectuais. Como tudo é uma farsa e o rei não queria se passar por burro, acaba afirmando ver o tecido que é mostrado para ele no momento da contratação dos ladrões.

Percebemos a diferença econômica entre os seres desse reino e que o que apresenta maior poder não se satisfaz com o que tem. Vemos aqui a **ganância**. A falta de contentamento com o que possui.

“...Isso sem contar as manobras que muitos desses auxiliares praticavam às escondidas, roubando, muitas vezes, mais do que o próprio rei”.(p. 5)

Acima, notamos a expressão *roubando* como se não fosse algo errado, feio. É como se fosse algo natural. Porém, o roubo é uma atitude de distúrbio de comportamento social. Tal atitude desvia do padrão considerado pela sociedade como moralista. Nesse meio social, é comum haver roubos como práticas vistas, enquanto comuns, entre rei e auxiliares. Aqui podemos citar o conhecido ditado: Ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão.

Podemos afirmar que no momento em que uma criança ler essa citação, será encorajada a refletir sobre determinados assuntos. Levará em consideração as conseqüências do roubo e da mentira. Promove assim uma comunicação intercultural, dependendo da forma como a literatura seja abordada pelo professor.

Durante toda a narrativa o discurso do rei em sustentar a mentira de que está vendo a roupa para pessoas inteligentes vêem, e a mentira dos falsos tecelões, é constante. A história apresenta um quadro onde ninguém do reino queria ser taxado como burro e todos acabam confirmando que estão vendo a tal roupa do rei vista apenas por pessoas inteligentes, quando na verdade, ninguém está vendo nada além de um



homem sem roupa alguma.

Saindo à procissão, o rei crente de que está vestidos deslumbramento e cheio de vaidade, recebe elogios das pessoas que continuam mentindo e não vêem roupa alguma, mas sustentam a mentira de que está fabuloso até porque ninguém poderia contrariar ao rei.

Percebemos aqui uma questão da educação intercultural: a preocupação com o Outro. Ao longo da narrativa encontramos s como pano de fundo a reflexão sobre as relações entre os personagens da narrativa.

Como podemos perceber, os discursos dos personagens revelam o que está implícito em cada um e como os valores mudam conforme cada época o considera como tal. Quando uma criança afirma que o monarca está pelado é que todos tem a coragem de pegar gancho no discurso infantil e que todos os habitantes começaram a murmuram sobre a nudez do rei.

Depois de perceber que realmente estava sem roupa, o rei continuou o desfile nu. Sendo **orgulhoso**. Percebemos aqui, a falta de humildade em reconhecer um erro, o que se tem tornado tão comum nos dias atuais.

Diante dos grupos presentes na narrativa e refletindo sobre seus discursos percebemos que não há respeito mútuo entre eles e sua cultura. O mais rico não tem uma preocupação com as condições econômicas dos mais pobres, e os mais pobres não se importam em enganar o mais rico para tirar proveito. Isso leva a criança refletir sobre hábitos e atitudes que devemos ou não ter em nossos dias, conduzindo-a a escolhas do que é certo ou errado de se fazer.

7 CONCLUSÕES

Percebemos que o poder do discurso submete as pessoas e faz com que



compreendemos a condição social em que vivemos.

O discurso exerce um grande poder dentro de um grupo social. E quando a criança se expõe a diversas leituras de literaturas infantis, ela mergulha nesse discurso e absorve todas as situações vividas pelos personagens, sejam elas agradáveis ou desagradáveis e isso a influencia para resolver seus conflitos desenvolvendo criatividade e o senso crítico.

Vale salientar que nos dias atuais os valores morais e éticos têm se transformados e dado lugares a novos valores. A literatura infantil é importante para enfatizar todos os valores que abordem em sua narrativa a importância de tudo aquilo que seja preciso para se tornar um bom cidadão.

Diante de tais informações é bastante interessante explorar o livro infantil na metodologia do professor, seja promovendo a leitura ou contação, ressaltando a valorização e respeito entre as culturas e promovendo a ampliação do conhecimento do aluno, a saber, que existe outras culturas diferentes da que faz parte e que é necessário que também saiba observar com um olhar ímpar para o outro valorizando a cultura que ele está inserido com suas características e individualidades.

Apontamos ainda que no momento em que a criança se expõe a leitura de narrativas que abordam diferentes culturas presente nas sociedades, promove o contato com a diversidade de pessoas e culturas.

Ainda ressaltamos que o trabalho desenvolvido trouxe algumas reflexões acerca dos valores em uma sociedade, um olhar mais aguçado sobre a forma como os discursos são apresentados entre os personagens da narrativa analisada revelando se é possível encontrar a interculturalidade entre os grupos presentes na narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.



CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1999.

FOUCAULT, Michel **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Em defesa da sociedade**. SP. Martins Fontes, 1999.

_____. **Vigiar e punir**. Tradução de Raquel Ramallete. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

JUNQUEIRA, Sônia. **A maravilhosa roupa do rei**. 7. ed. São Paulo: Atual, 1998.

LAJOLO, Marisa **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. 13ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.

MIRANDA, F. B. **Educação intercultural e formação de professores**. Porto: Porto, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Luterana do Brasil, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2003.